

# Sarney e as eleições de 90

JORNAL DE BRASÍLIA Haroldo Hollanda 30 SET 1989

Intensificaram-se ontem os rumores de que o presidente Sarney estaria em vias de enviar ao Congresso medida provisória, na qual regulamentaria as eleições do próximo ano. Muitos parlamentares estão criticando Sarney, dizendo que se tomar tal iniciativa, ele irá tumultuar ainda mais o processo político. Alega-se que a medida provisória acabará não sendo aprovada, mas inviabilizaria qualquer reforma eleitoral para 90, por lei complementar, uma vez que para isso a Constituição exige prazo nunca inferior a um ano. O que deu maior consistência aos rumores sobre a medida provisória foi o discurso de posse do novo Consultor-Geral da República, o ex-deputado Ferro Costa, no qual anunciou que estava estudando, como uma de suas primeiras missões no novo cargo, uma nova legislação eleitoral.

Os deputados são os que demonstram maior inquietação ao tratar desse assunto, uma vez que nas eleições de 90 estarão em jogo as cadeiras que atualmente ocupam na Câmara. Essa inquietação cresce na medida em que, com o desprestígio da classe política, possa haver em 90 uma renovação recorde da Câmara. Os parlamentares têm suas preocupações redobradas, tendo em vista que a Constituição deixou de estabelecer prazos de desincompatibilização para ministros e secretários de Estado. Sendo que os secretários, em vários Estados em que pretendem concorrer à Câmara, são os maiores concorrentes dos atuais deputados. E concorrentes poderosos, pois dispõem a seu favor de polpudas verbas, que manejam a seu talento e gosto.

A situação chegou a um ponto de tal desespero, que os parlamentares não guardam mais suas conveniências políticas. Conta o deputado pernambucano Maurílio Ferreira Lima, do PMDB, que outro dia tocou o telefone para seu correligionário, o deputado paulista Airton Sandoval, grande amigo de Quércia. Mostrou-lhe a conveniência e pediu sem empenho para que as eleições de 90 sejam fixadas em 17 de dezembro, com o que seu governador ficaria mais tempo no poder. Reação de Sandoval: "Eu quero é que o Quércia se dane...". Sandoval, assim como todos os demais integrantes de sua bancada, está furioso com Quércia, uma vez que mais de dez de seus secretários de Estado são candidatos à Câmara. O governador deve, no início da próxima semana, desembarcar em Brasília para uma reunião com a bancada paulista do PMDB, a pretexto de discutir sucessão presidencial. Na verdade, o que Quércia vem fazer é tentar acalmar a bancada, cada vez mais irritada com os secretários de Estado de São Paulo que concorrem contra os deputados, usando a máquina governamental.

O governo Sarney continua a pecar pela falta de sintonia política. Na sua posse quinta-feira, como Consultor-Geral da República, o ex-deputado Ferro Costa informou que vai cuidar da regulamentação do dispositivo constitucional, que fixa em 12% os juros bancários. Só que o ministro Mailson da Nóbrega, da Fazenda, e toda a equipe econômica do governo são contrários à aplicação daquele dispositivo, sob a alegação de que ele inviabilizaria a política oficial de combate à inflação.